

O estágio curricular supervisionado de Química licenciatura: um olhar sobre teses e dissertações publicadas na BDTD

RESUMO

O estágio curricular nos cursos de licenciatura em Química tem sido objeto de estudos em muitas pesquisas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Nesse escopo, neste trabalho foram analisadas teses e dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2000 a 2017, abrangendo esse tema. Foram identificadas oito dissertações e oito teses, a partir da utilização do descritor “estágio de Química licenciatura”. Esses materiais foram analisados em viés da Análise de Conteúdo; tais produções foram organizadas em quatro categorias definidas *a posteriori* quanto ao objetivo de estudo. Os trabalhos analisados demonstram pontos em comum quanto à estrutura dos cursos de Licenciatura em Química e a função do estágio. Diversos autores apontam a predominância da racionalidade técnica e a dificuldade de comunicação em todo o processo formativo do professor de Química. Salienta-se, dessa forma, que pesquisas desenvolvidas nesta área precisam ser compartilhadas, viabilizando novas reflexões. Para tal, defende-se a existência de espaços comunicativos que envolvam todos os sujeitos, de forma igualitária, nas discussões e reflexões sobre o processo formativo docente em Química e seus objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial de professores. Estágio Curricular Supervisionado. Estado da arte.

Andréia Florêncio Eduardo de Deus

andreiaflorencio98@gmail.com

Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Realeza, Paraná, Brasil

Noemi Sutil

noemisutil@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil

INTRODUÇÃO

Em tempos de notório saber e crescente desvalorização da profissão, a formação de professores no Brasil enfrenta problemas que extrapolam questões relacionadas a perfis formativos (ECHEVERRÍA; BENITES; SOARES, 2016). Formar o professor para a nova sociedade e escola que se apresentam consiste em um dos desafios da educação no país.

Os cursos de licenciatura no Brasil se constituíram como os “primos pobres” das instituições de ensino, fato que se evidencia em um diagnóstico simples. A maioria desses cursos, inclusive, é ofertada no turno da noite para um público específico, o aluno trabalhador. Este estudante, conseqüentemente, tem pouco ou quase nenhum tempo para dedicar-se aos estudos por outro viés além das aulas.

Há que se destacar que a oferta noturna de cursos de licenciatura, por outro lado, possibilitou a esse público o acesso ao ensino superior. Entretanto, “as licenciaturas noturnas convivem atualmente, com inúmeras dificuldades de ordem política, material e de pessoal” (DINIZ-PEREIRA, 2006, p. 68).

Nesse cenário, o estágio curricular supervisionado constitui espaço, no âmbito dos cursos de licenciatura, de aproximação com a realidade da profissão e ainda, em muitos casos, o primeiro contato do licenciando com a instituição escolar. “Consiste em conjunto de funções muito mais amplas e vinculadas ao processo de formação e aprendizagem dos estudantes” (ZABALZA, 2014, p. 46).

As recentes mudanças nas diretrizes para formação de professores trazem indícios de preocupações com a aproximação do licenciando com seu campo de trabalho futuro, a escola. Entre elas, pode-se destacar a obrigatoriedade das quatrocentas horas de prática e o delineamento do estágio como componente curricular, elementos que apontam para uma caracterização de formação (BRASIL, 2015).

Muitas são as faces do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura. Tais expressões ou preocupações podem ser evidenciadas nas pesquisas realizadas sobre o assunto. Entendendo o problema de pesquisa como uma inquietação do pesquisador, as teses e dissertações desenvolvidas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* podem ser compreendidas como reações de reflexão sobre o tema.

Nesse sentido, a intenção deste trabalho foi realizar um estudo, nos termos da metodologia de estado da arte, das produções envolvendo dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre estágio curricular supervisionado em cursos de licenciatura. As pesquisas denominadas estado da arte são definidas como “pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema” (FERREIRA, 2002, p. 259). Para isso, como espaço temporal foram delimitados os anos de 2000 a 2017 e como âmbito de estudo, os cursos de licenciatura em Química.

Esse levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A BDTD está vinculada a 82 instituições de ensino superior brasileiras, disponibilizando 352.050 dissertações e 171.710 teses até o momento desta pesquisa. Diferentemente do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a BDTD

disponibiliza ao pesquisador os textos na íntegra, remetendo no ato da busca às bibliotecas das instituições de ensino.

Para o estudo deste trabalho, no campo assunto, foi utilizado o descritor “estágio de Química licenciatura” e no campo período foi realizada a especificação “2000 a 2017”. A escolha pelo curso de licenciatura em Química se dá por este ser objeto de estudo de dissertação de mestrado em andamento.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

O estágio curricular supervisionado na formação de professores pode ser considerado um espaço tanto de confirmações como de rupturas. Tais extremos se relacionam às construções desenvolvidas ou não durante o processo de formação e a constituição da identidade docente. É um espaço de aproximação com a realidade da profissão e, ainda, em muitos casos o primeiro contato do licenciando com a escola. Zabalza (2014, p. 236) enfatiza que “seja qual for a estrutura e os propósitos formativos do estágio, este tem sempre uma dimensão pessoal que ultrapassa amplamente os objetivos acadêmicos”.

Almeida e Pimenta (2014, p. 25) defendem uma formação de professores como “processo intencional e planejado para provocar rupturas nas concepções dos estudantes sobre a sua (nova) área de atuação: as escolas”. A proximidade do licenciando com a escola possibilita processos de comunicação que darão suporte à profissionalização e às novas construções. Diante de suas experiências e pesquisas sobre o estágio, a formação docente e o papel da didática, as autoras sistematizaram rupturas que consideram necessárias durante o processo formativo dos licenciandos e a sua construção profissional. Tais rupturas podem se concretizar também como reconstruções objetivas e subjetivas.

Na primeira ruptura, que as autoras chamam de Existencial, destacam-se análises sobre a educação. É nesse momento que o licenciando inicia questionamentos em relação ao papel da educação, da escola e da universidade. A segunda ruptura (Existencial-cognitiva) se desenha pela construção de alguns conceitos que viabilizam o confronto entre os conhecimentos estabelecidos e a dicotomia entre ensinar e transmitir. O aluno começa a perceber que o ato de ensinar requer outras tantas habilidades, e aponta para outros sentidos, diferentes da mera transmissão de significados. É na terceira ruptura (Quanto aos conhecimentos científicos) que iniciam questionamentos sobre o sentido do conhecimento científico acumulado para a vida do outro. E, ainda, é na quarta ruptura (Cognitiva) que o futuro professor começa a explorar sua área de atuação e perceber a necessidade e a importância de outros conhecimentos além da perspectiva técnica. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014)

Nesse escopo, a formação de professores há tempos trava uma batalha para superar a dicotomia entre teoria e prática. Muitos programas curriculares trazem comumente as atividades envolvendo ações em sala de aula concentradas na fase final do curso, exclusivamente nos estágios. Nesse contexto, o curso se divide em dois: a teoria que se refere ao conjunto de saberes teóricos, leituras e estudos bibliográficos realizados nos primeiros anos do curso; e a prática docente

que se configura na efetivação “prática” desses saberes, no período de estágio curricular supervisionado.

A divisão entre teoria e prática, ainda presente nos cursos de licenciatura, guarda características da Lei 1.190/39, a qual estabelecia o currículo no formato conhecido como “3 + 1”, ou seja, os três primeiros anos eram destinados a disciplinas específicas da área de formação e um ano possuía foco em didática (SAVIANI, 2009). Ou seja, um curso de três anos que formaria o bacharel, e um curso adicional de didática, com duração de um ano, permitia a este o exercício do magistério.

Os estágios curriculares supervisionados, organizados comumente nos cursos de licenciatura na parte final da formação, geram no licenciando um sentimento de encerramento dos estudos e início da carreira profissional. A compreensão do processo formativo como um todo, no qual o estágio constitui um componente importante, por vezes não é clara.

Tal compreensão ainda é muito presente, ou seja, a dicotomia entre teoria e prática, apesar de já assumida por diversos autores como não coerente, ainda é vivenciada nos currículos e praticada em sala de aula. Porém, “entendendo que, embora ele [o estágio] seja um componente importante nos currículos formativos, não podemos considerá-lo como uma função à parte, nem como um apêndice do curso, como se houvesse lugares distintos para a teoria e a prática” (SILVA; SCHNETZLER, 2008, p. 2.174).

O estágio curricular supervisionado, visto como mera aplicação prática da teoria, revela uma incompreensão do processo formativo como um todo, presente nos currículos e na ação docente. O futuro professor se depara com a realidade da escola pela primeira vez, em muitos casos, e acaba por incorporar o velho chavão popular “na prática, a teoria é outra”, além de reproduzir em seu trabalho tal divisão.

O então acadêmico, agora professor, depara-se na escola com outra situação, talvez não percebida durante o curso de graduação, mas muito presente na educação: a hierarquização dos níveis de ensino. A escola (agora seu espaço) se encontra na parte de baixo de uma pirâmide imaginária, sem a valorização do que se entende como base de sustentação, como início de um processo contínuo de formação, construção e reconstrução. Novamente a dicotomia se apresenta, a escola e seus profissionais são vistos primordialmente como aprendizes, enquanto a universidade se configura como detentora do conhecimento, em um processo de transmissão do conhecimento, em que a ação dialógica, o discurso e a argumentação encontram-se ausentes.

Nessa direção, a Resolução 02/2015/CNE remete à articulação entre formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. A concepção presente nessas diretrizes aponta para a necessária unidade entre as instituições de ensino superior e de Educação Básica, em que ambas se compreendam com formadoras de professores (BRASIL, 2015). Nesse sentido, Guimarães (2004, p. 108) defende que “é urgente criar maneiras de organização curricular que favoreçam, [...] maior contato dos alunos com a realidade profissional”.

Nessas diretrizes podem ser identificadas possibilidades de constituição de espaços comunicativos, envolvendo coletivos maiores ou menores e em graus de estruturas institucionais diferenciadas. Desse modo, ressalta-se a

imprescindibilidade de espaços comunicativos em ações de estágio curricular supervisionado, que viabilizem uma compreensão da relação entre universidade e escola associada à problematização e à construção conjunta. Ao pensar o estágio curricular supervisionado como um espaço de transformações e rupturas, como formação de identidade profissional, os processos comunicativos são importantes nas relações estabelecidas entre os atores e superação da dicotomia entre teoria e prática.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE QUÍMICA LICENCIATURA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

O estágio curricular supervisionado nas licenciaturas expressa um campo de pesquisa crescente, apesar de muito já se ter produzido sobre o tema. Entre as motivações para essa produção, situam-se as mudanças na formação de professores de modo geral, as quais têm trazido implicações marcantes neste âmbito. O perfil profissional docente almejado pelas diretrizes curriculares nacionais e também pelos projetos pedagógicos institucionais tem trazido à tona diversas reflexões.

A busca realizada na base da BDTD com o descritor “estágio de Química licenciatura”, entre os anos 2000 a 2017, resultou em 84 produções. Porém, foram identificados trabalhos apenas entre os anos 2005 a 2017; não foram identificadas produções entre 2000 e 2004 neste levantamento.

Nesse sentido, há que se considerar que a BDTD congrega apenas 50% dos trabalhos listados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, ficando esta busca restrita a este percentual. A opção pela BDTD, todavia, foi realizada considerando-se o acesso aos trabalhos completos, uma vez que o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES se restringe à identificação de título e ao resumo das obras.

Em análise preliminar realizada na leitura dos resumos foram pré-selecionados dezoito trabalhos, dez dissertações e oito teses. O parâmetro utilizado foi o objeto de estudo evidenciado no resumo, o qual deveria tratar de situações relacionadas ao estágio de Química licenciatura.

Na segunda fase de exploração, os trabalhos foram categorizados por nível de ensino (dissertação ou tese) e por ano de defesa. Nesta fase de releitura dos resumos foi identificado um trabalho repetido pelo sistema, uma produção fora do espaço temporal da pesquisa e uma obra inadequada à modalidade de ensino investigada; por estas razões, essas produções foram descartadas.

Dessa forma, a análise foi centrada em dezesseis trabalhos, oito dissertações e oito teses. Esses materiais foram analisados conforme pressupostos e características de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

No Quadro 1 foram sistematizadas as dissertações e teses selecionadas para a análise de acordo com o ano de defesa.

Quadro 1 - Dissertações e teses selecionadas por ano de defesa

| DISSERTAÇÃO | | TESE | |
|-------------|---|-------|---|
| 2005 | 1 | 2005 | 1 |
| 2006 | 1 | 2006 | - |
| 2007 | - | 2007 | 1 |
| 2008 | 1 | 2008 | - |
| 2009 | - | 2009 | 1 |
| 2010 | - | 2010 | 1 |
| 2011 | - | 2011 | 1 |
| 2012 | - | 2012 | 1 |
| 2013 | 1 | 2013 | 1 |
| 2014 | 1 | 2014 | - |
| 2015 | 1 | 2015 | - |
| 2016 | 1 | 2016 | 1 |
| 2017 | 1 | 2017 | - |
| Total | 8 | Total | 8 |

Fonte: BDTD, 2017.

Os trabalhos analisados trazem diferentes enfoques da formação inicial de professores de Química. A temática do estágio curricular não é enfatizada em todos os títulos, porém, constitui tópico em todos eles. Com base nos títulos foram elencadas quatro categorias organizadas, conforme se apresenta no Quadro 2.

Quadro 2 - Categorias de análise dos trabalhos

| CATEGORIAS | QUANTIDADES |
|------------------|-------------|
| Perfil do curso | 4 |
| Saberes docentes | 5 |
| Temas pontuais | 4 |
| Concepções | 3 |

Fonte: As autoras, 2017.

Apesar de os títulos apresentarem diferentes perspectivas, todos os trabalhos trazem investigações, análises e considerações relacionadas ao estágio na formação de professores de Química.

Na categoria Perfil do curso, os trabalhos apresentam considerações relacionadas ao processo histórico da formação de professores no Brasil e de docentes de Química. Tais produções evidenciam as mudanças em legislação ao longo do tempo, na tentativa de superação do conhecido esquema “3 + 1” de formação, que conduziu o processo formativo docente no Brasil durante algum tempo. Porém, apontam para as dificuldades de efetivação das mudanças no interior dos cursos de licenciatura, particularmente na área da Química.

Nesse contexto de dificuldades de mudança de paradigma nos cursos de licenciatura em Química, o estágio é destacado como um grande problema. Diversas análises apontam para um suposto isolamento do estágio dentro do curso, reproduzindo o esquema no qual as questões relacionadas à formação pedagógica docente ficam reduzidas à fase final do curso.

O estágio visto nas instituições de ensino como uma tarefa burocrática foi apontado em dois trabalhos, tal constatação reflete a dimensão técnica na qual

os cursos de Química licenciatura são percebidos. “A superação desse modelo na formação de educadores químicos e de educadores de ciência, de modo geral exige um posicionamento teórico-metodológico que embase ações que vão além de mudanças das cargas horárias, da inserção de conteúdos ‘novidadeiros’ e de simples ajustes do currículo e demanda do mercado” (SILVA et al., 2016, p. 100).

No que concerne aos Saberes docentes, cinco trabalhos foram categorizados segundo os títulos. Estes indicam possibilidades de troca de saberes entre a universidade e a escola e ressaltam a importância da pesquisa no estágio curricular supervisionado. Neste sentido “considerando que tanto a escola como os professores mudaram, a questão dos saberes docentes agora se apresenta com uma outra ‘roupagem’” (NUNES, 2001, p. 32).

Porém, a partir das análises realizadas, aponta-se que o estágio ainda é desenvolvido no curso de Química licenciatura conforme princípios da racionalidade técnica, ou seja, há ênfase em procedimentos organizacionais em detrimento a espaço de reflexão sobre o seu papel formativo e os sujeitos envolvidos. Na mesma direção, muitos trabalhos descrevem a visão “racionalista” da ciência por parte dos estagiários; em contrapartida, um destes menciona “pequenas rupturas” na visão tecnicista do processo de ensino e aprendizagem.

Ao relacionar os saberes docentes e argumentação, Lourenço (2013) apresenta a compreensão de uma aluna sobre o assunto: “um professor que deseja uma atividade de natureza argumentativa necessita saber argumentar e envolver os alunos nas atividades” (LOURENÇO, 2013, p. 150). A construção desses e de outros saberes demandam condições pessoais e materiais para os envolvidos. Ao entrevistar os professores formadores, Azevedo (2008) apurou a necessidade de espaços e tempos formativos “ao serem questionados [os professores formadores da IES] sobre as condições de trabalho e os desafios desta proposta, ficou clara a necessidade de terem mais tempo para discutir, refletir, analisar e redimensionar o próprio processo vivenciado enquanto grupo” (AZEVEDO, 2008, p. 102).

A partir do estágio curricular também são possíveis análises de temas específicos da formação do professor. Na categoria Temas pontuais, cultura, leitura e escrita, discursos e abordagens envolvendo as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) são estudadas. Nestes trabalhos são exemplificadas necessidades de aproximação do estagiário com a “cultura escolar” em suas diferentes perspectivas e situações. O distanciamento entre a cultura científica e o senso comum constitui fator que dificulta o processo formativo do futuro professor.

Nesse contexto, o olhar do professor precisa ser aberto às diferentes formas de definição de ciência trazidas pelos alunos (BAPTISTA, 2010). O caráter essencialmente técnico observado nos relatórios de estágio remete a uma necessária atuação de reflexão sobre as práticas desenvolvidas e um exercício de escrita e leitura. Em análise dos discursos dos atores do estágio curricular, um trabalho aponta a necessidade de ouvir esses sujeitos e refletir sobre essas expressões. Nessa temática chama a atenção à condição de “abandono” descrita pelo estagiário, tanto por parte da instituição formadora na figura do orientador, quanto da escola em relação ao supervisor.

Na categoria Concepções, dois trabalhos indicam uma divergência entre as concepções de estágio propostas pelas diretrizes curriculares e as práticas

desenvolvidas no curso de licenciatura em Química. Expressam, por parte das instituições e seus professores, exaltação na pesquisa desvinculada do ensino. Segundo Zabalza (2014, p. 306), “a grande tarefa dos estagiários é atuar e ser capaz de extrair dessa atuação um novo conhecimento. Isso requer ir além do fazer. Requer pensar”. Tal concepção indica a pesquisa como parte importante no processo de estágio, fato salientado nos trabalhos estudados.

Nesses trabalhos, há alusão à importância da proximidade do orientador da instituição formadora com o supervisor de estágio da escola, porém pouco efetivada. O desconhecimento por parte do supervisor da escola de seu papel de formador representa outro ponto comum apontado nos trabalhos. Nessa direção, um trabalho destaca o maior envolvimento de supervisores que possuem mestrado, evidenciando a importância da formação contínua dos educadores.

Quanto ao perfil formativo dos licenciandos, todos os trabalhos analisados demonstram a formação técnica do professor de Química. Contudo, apresentam proposições de perfil de formação que contemplem as demandas atuais. “Embora o ensino propriamente dito forme o nó central da tarefa, os professores têm ainda um trabalho diversificado, que necessita de sua participação em várias atividades diferentes” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 158).

Outro aspecto mencionado nos trabalhos diz respeito à “preferência” de muitos professores pelo bacharelado em Química em detrimento à licenciatura. Kasseboehmer (2006, p. 133) identificou tal situação ao relatar que “dos nove cursos apresentados os estudantes entrevistados em sete afirmaram sofrer ou observar um tratamento diferenciado dos docentes e/ou discentes por cursarem licenciatura”. A mesma situação é relatada em outro trabalho ao analisar expressão de alunos de um curso de Química “no caso, a falta de comprometimento por parte dos professores em relação a habilitação em licenciatura” (MARQUES, 2010, p. 94).

Em outro foco, o trabalho de Farias (2011) indica que 58,38% dos licenciandos em Química, em reta final de formação, responderam não estarem preparados para a profissão. Tal constatação aponta para vários questionamentos em relação à formação do professor e ao estágio curricular supervisionado em especial.

Soma-se a esta situação a recepção do estagiário pela escola. Christino (2013) contatou além da insegurança do estagiário de licenciatura em Química, quanto a sua entrada na escola e na sala de aula, a ausência de um “acompanhamento sistemático por parte do professor titular da turma” (CHRISTINO, 2013, p. 90), caracterizando uma possível incompreensão por parte do supervisor da escola do seu papel na formação do estagiário.

Quanto aos atores das pesquisas, estão o coordenador do curso, os estagiários, o orientador e os supervisores de estágio na escola. Na maioria dos trabalhos em que o supervisor da escola tem maior atuação, este é o próprio autor, configurando o não envolvimento deste com o processo formativo dos futuros colegas de profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dezesseis trabalhos analisados expressam que o estágio curricular dentro dos cursos de licenciatura em Química ainda tem muitos obstáculos a superar. Salienta-se, contudo, que quando se menciona o estágio curricular há referência a todo o contexto dos cursos de licenciatura e das instituições de ensino, no âmbito do ensino superior e da educação básica.

Um ponto comum em todos os trabalhos analisados diz respeito aos documentos que regulamentam o estágio e a formação inicial de professores em âmbito nacional. Destacam as tentativas de reestruturação com o foco em um profissional coerente com as novas demandas sociais, porém são evidenciadas também as dificuldades de implementação desses parâmetros dentro dos cursos de licenciatura em Química.

A forte ligação do curso de licenciatura em Química com o bacharelado em Química ficou também demonstrada em quase todos os trabalhos, em momentos em que seus autores discorrem sobre o perfil formativo pesquisado. Dos dezesseis trabalhos analisados, quinze apontam para o professor técnico especialista e em apenas um trabalho é mencionada uma tímida, mas existente, ruptura na visão tecnicista da profissão por parte dos estagiários.

A fundamentação teórica em que são ancorados os trabalhos aponta para autores em comum em sua maioria, o que demonstra preocupações de um determinado grupo com a temática dentro do contexto acadêmico nacional. Em alguns trabalhos são sinalizadas possibilidades de desenvolvimento do estágio curricular, sugestões decorrentes de estudos e pesquisas dos próprios autores, considerado o contexto estudado.

Quanto aos atores das pesquisas, são citados coordenadores do curso de Química licenciatura, orientadores de estágio, alunos em processo de estágio curricular e supervisores de estágio da escola básica. Este último, no entanto, tem análise mais aprofundada dentro do contexto do estágio quando é o autor da produção em questão.

Ficam evidentes nesta análise as preocupações com o papel formativo do estágio na formação do licenciado em Química. Nos trabalhos analisados, há denúncia do caráter técnico e burocrático entendido por algumas instituições de ensino e a ênfase na pesquisa desvinculada do ensino.

Essas produções apontam, ainda, a falta de compreensão do aluno estagiário quanto à função do estágio na sua formação e a incompreensão presente no professor da escola básica quanto ao seu papel de partícipe da formação do futuro docente.

Compreende-se, nesse sentido, o estágio curricular na licenciatura em Química como um processo que envolve vários atores. Todavia, nem sempre é possível uma comunicação efetiva entre eles, fato que pode gerar problemas e situações apontadas pelos autores.

Evidencia-se nessa questão a ausência de diálogo entre os atores de um único processo, em que o objetivo também é (ou deveria ser) o mesmo: formar professores. Salienta-se que a interação baseada em argumentação, com vistas ao entendimento, possibilita a superação de muitos problemas e uma consequente formação técnica, social e cultural mais abrangente.

É preciso que o estágio curricular seja concebido como um conjunto de ações organizadas, discutidas, estudadas e pesquisadas em comum acordo entre os envolvidos. Além disso, o estágio curricular não pode constituir meramente um apêndice do curso.

Porém, para tal, é necessário que espaços de formação e momentos de possível interação entre os sujeitos sejam também analisados para além dos interesses que os colocam em confronto. Além das questões próprias da formação do professor, esse processo deve abranger a formação do ser humano e suas relações. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de espaços comunicativos em ações de estágio curricular supervisionado, em uma relação entre universidade e escola que propicie a problematização e a construção conjunta.

Destaca-se que pesquisas desenvolvidas nesta área precisam ser compartilhadas, para que viabilizem novas reflexões. Para tanto, defende-se a existência desses espaços comunicativos que envolvam todos igualmente nas discussões e reflexões sobre o processo e seus objetivos.

The supervised curricular internship in Chemistry Teaching Education courses: a look at theses and dissertations published in the BDTD

ABSTRACT

The Curricular Internship in Chemistry Teaching Education Courses has been the object of studies in many researches in *stricto-sensu* Graduate Programs. Regarding this scope, in this work, theses and dissertations, published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) concerning this theme, from 2000 to 2017, were analyzed. Eight dissertations and eight theses were identified, from the use of the descriptor equivalent to “Internship of Chemistry in Teaching Education Courses”. These materials were analyzed on perspective of Content Analysis; these productions were organized into four categories, defined *a posteriori* regarding the study objective. The analyzed works present common points regarding the structure of Chemistry Teaching Education Courses and the role of the internship. Several authors point out the predominance of technical rationality and the difficulty of communication in the entire formative process of the Chemistry teacher. It should be emphasized, therefore, that the researches, developed in this area, need to be shared, in order to make possible new reflections. For this, it is defended the existence of communicative spaces that involve all the subjects, in an egalitarian way, in the discussions and reflections on the formative process of Chemistry teacher and its objectives.

KEYWORDS: Initial teacher education. Supervised Curricular Internship. State of the art.

La práctica curricular supervisada de Química licenciatura: una mirada sobre tesis y disertaciones publicadas en la BDTD

RESUMEN

La Práctica Curricular en los cursos de licenciatura ha sido objeto de estudios en muchas investigaciones en los programas de postgrado *stricto-sensu*. En este ámbito, en este trabajo, tesis y disertaciones publicadas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) abarcando ese tema, en el período de 2000 a 2017, fueron analizadas. Ocho disertaciones y ocho tesis, a partir de la utilización del descriptor equivalente a "Práctica de Química licenciatura", fueron identificadas. Estos materiales fueron analizados conforme Análisis de Contenido; tales producciones fueron organizadas en cuatro categorías definidas *a posteriori* en cuanto al objetivo de estudio. Los trabajos analizados demuestran puntos en común en cuanto a la estructura de los cursos de Licenciatura en Química y la función de la práctica. Diversos autores apuntan la predominancia de la racionalidad técnica y la dificultad de comunicación en todo el proceso formativo del profesor de Química. Se subraya, de esa forma, que las investigaciones desarrolladas en esta área necesitan ser compartidas, viabilizando nuevas reflexiones. Para ello, se defiende la existencia de espacios comunicativos que involucren a todos los sujetos, de forma igualitaria, en las discusiones y reflexiones sobre el proceso formativo docente en Química y sus objetivos.

PALABRAS-CLAVE: Formación inicial de profesores. Práctica Curricular Supervisada. Estado del arte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. A. centralidade do estágio em curso de didática nas licenciaturas: rupturas e ressignificações. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 15-40.

AZEVEDO, R. O. M. **Ensino de ciências e formação de professores: diagnóstico, análise e proposta**. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2008. Disponível em: <<http://www.pos.uea.edu.br/data/area/titulado/download/10-16.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BAPTISTA, G. C. S. Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para as sociedades tradicionais. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 679-694, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n3/v16n3a12.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CHRISTINO, V. C. L. **A formação inicial de professores de química e o exercício da docência na escola: que discursos estão em jogo?** 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **Formação de professores: pesquisa, representação e poder**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FARIAS, S. A. **Formação inicial de professores de química na região Norte: análise das diferentes concepções das IES públicas e de professores e estudantes do ensino médio**. 2011. 203 f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6188>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas “denominadas estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ECHEVERRÍA, A. R.; BENITE, A. M. C.; SOARES, M. H. F. B. A pesquisa na formação inicial de professores de química: a experiência do instituto de química da Universidade Federal de Goiás. In: ECHEVERRÍA, A. R.; ZANON, L. B. (Orgs.). **Formação superior em química no Brasil: práticas e fundamentos curriculares**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2004.

KASSEBOEHMER, A. C. **Formação inicial de professores: uma análise dos cursos de licenciatura em química das universidades públicas do estado de São Paulo**. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6381>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LOURENÇO, A. B. **Saberes docentes de argumentação: dinâmicas de desenvolvimento na formação inicial de professores de ciências**. 2013. 225 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-25072014-172510/pt-br.php>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MARQUES, C. V. V. C. O. Perfil dos cursos de formação de professores dos programas de licenciatura em química das instituições públicas de ensino superior da região nordeste do país. 2010. 291 f. Tese (Doutorado em Ciências Exatas e da Terra). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6161?show=full>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 74, p. 27-42, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SAVIANI, D. Formação de professores: Aspectos teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SILVA, J. L. P. B.; MORADILLO, E. F.; PENHA, A. F.; PIMENTEL, H. O.; CUNHA, M. B. M.; OKI, M. C. M.; BOTELHO, M. L.; BEJARANO, N. R. R.; LOBO, S. F. A dimensão prática da formação na licenciatura em Química da Universidade Federal da

Bahia. In: ECHEVERRÍA, A. R.; ZANON, L. B. (Orgs.). **Formação superior em química no Brasil: práticas e fundamentos curriculares**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

SILVA, R. M. G; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2.174-2.183, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v31n8/45.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.

Recebido: 28 ago. 2018.

Aprovado: 22 out. 2018.

DOI: 10.3895/rtr.v3n1.8778

Como citar: DEUS, A. F. E.; SUTIL, N. O estágio curricular supervisionado de Química licenciatura: um olhar sobre teses e dissertações publicadas na BDTD. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 50-64, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Andréia Florêncio Eduardo de Deus

Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Realeza, Paraná, Brasil

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

